

Fórum muda de comando e não vota ‘Projetão’

BRASÍLIA — Depois das disputas entre Executivo e Legislativo para liderar os trabalhos em busca do entendimento nacional, o Fórum do Consenso mudou de nome e descartou o comando dos presidentes da Câmara e do Senado. Venceu na reunião de ontem a tese das oposições, levantada pelo PDT e PT, de que o Congresso não pode correr riscos de ser confundido com o Fórum e responsabilizado por eventuais fracassos da iniciativa do entendimento, especialmente no que se refere à apreciação das propostas do *Projetão* do governo. Agora, o novo Fórum de Debates no Congresso Nacional será coordenado pelos líderes partidários em sistema de rodízio.

“Não podemos transformar o Fórum num Congresso paralelo, porque, além de vedado pela Constituição, acho que é até subversivo”, alertou bem-humorado, a certa altura da reunião, o senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP). “Se o Fórum se tornar um desdobramento do Congresso, sem apresentar soluções, seremos desmoralizados”, advertiu o deputado Roberto Cardoso Alves (PTB-SP), diante da proposta do PMDB de criar comissões especiais de deputados e senadores para analisar temas específicos no Fórum. Numa manobra política rápida, que acabou deixando de fora o PMDB, Fernando Henrique acertou com líderes do PDT, PT, PSB, PCB, PC do B e PDS que o Fórum não criará comissão alguma nem votará matéria. “Vamos apenas discutir e tirar proposições para acelerar os trabalhos do Legislativo. O Congresso é quem decide, sempre”, disse Fernando Henrique.

A decisão de dispensar a coordena-

ção das presidências da Câmara e do Senado não gerou protestos dos dois presidentes. “O senador Mauro Benevides e eu cumprimos o nosso papel de reunirmos no Fórum todos os líderes partidários. Encaro minha dispensa com o alívio da mãe amorosa que vê o filho seguir só para construir sua vida”, disse o presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro (PMDB-RS). As novas normas de funcionamento do Fórum de Debates serão formalizadas pelas lideranças partidárias, que se reúnem hoje no Congresso.

Embora ainda não tenha definido a pauta das discussões, a polêmica sobre o Fórum foi além da simples mudança de nome. “Não podemos correr o risco de passar a imagem de que o Congresso é inoperante porque o Fórum não conseguiu solucionar a crise por que passa o país”, disse o líder do PDT, deputado Vivaldo Barbosa (RJ). O senador Epitácio Cafeteira (PDC-MA), porém, não acredita que o Legislativo escape das mazelas do *Projetão* do governo que, a seu ver, deseja dividir responsabilidades com os políticos.

Mais otimista, Fernando Henrique acha que o novo Fórum de Debates, que não mais pretende substituir o Congresso nas votações, não corre riscos. “Agora o governo não vai poder alegar que está imobilizado porque o Fórum não analisa o *Projetão*”, garante. O senador salienta que o Projeto de Reconstrução Nacional de Collor tem muitos pontos que não dependem de lei, mas de decisão política, e que o governo não poderá fugir dessa realidade. Além disso, o governo pode enviar projetos de lei para serem votados pelos deputados e senadores.